



AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES COM TDAH DURANTE O ENSINO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE URUGUAIANA

Jeane Coelho Flores, mestranda do PPG Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Gladis Elena Schubert, Discente da Graduação de Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Dulcilene Barreto Ruiz Dias, mestranda do PPG Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Robson Luiz Puntel, Docente PPG Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Vanderlei Folmer, docente do PPG Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

jeaneflores.aluno@unipampa.edu.br

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é caracterizado por uma inquietação da criança, impulsividade e dificuldade de prestar atenção em tarefas propostas. Desse modo, por apresentar muitas alterações de comportamento, começam a ter problemas em relação à aprendizagem, o que ocasiona muitas vezes, a baixa na autoestima, piora no desempenho escolar e, em certos casos, até mesmo a repetência. Sendo assim, enfrentam preconceito de colegas, educadores e pais, que não estão adequadamente preparados para lidar com eles e que possuem ideias errôneas sobre suas atitudes. Se antes, com o ensino presencial estes estudantes já tinham diversos problemas, agora, com o ensino remoto surgem outras adversidades como tecnologias às quais não estão acostumados a utilizar e a ausência do professor, que para ele é fundamental. Objetivamos com esse estudo identificar os problemas que os estudantes com TDAH estão enfrentando durante o ensino remoto nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Uruguaiiana – RS e compreender quais os possíveis impactos que essa modalidade pode provocar no ensino-aprendizagem destes estudantes. A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e pesquisa bibliográfica e utilizou para coleta de dados um questionário contendo doze perguntas abertas que foram respondidas através de link disponibilizado no whatsapp dos responsáveis pelos participantes. A apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) aos responsáveis e do Termo de Assentimento para o menor foram anexados no formulário, onde depois do aceite é que as questões foram respondidas. A análise posterior desses dados ocorreu através da análise de conteúdo de Bardin (2011). Dos quatorze estudantes com TDAH, dez responderam as perguntas do formulário. Encontraram-se vários resultados: dos dez estudantes com TDAH que responderam os questionários, cinco responderam que não conseguem acessar a internet, por motivos como não possuírem internet ou por

receberem os trabalhos via whatsapp. Ainda, cinco disseram não gostar de ter aula on-line, acham que são cansativas e sentem falta de brincar com os colegas na escola. Além disso, oito dos dez estudantes disseram estar aprendendo mais ou menos com esse modelo de aula, um não está aprendendo e o outro diz estar. Com relação à aula ser cansativa, dois disseram não conseguir se concentrar, um tem dificuldades de ficar sentado, outro diz que se atrasa e não consegue acompanhar. Perguntados sobre as aulas de reforço, seis dos dez alunos disseram que ao voltar às aulas presenciais vão precisar de reforço e também todos precisam de ajuda na hora da aula on-line. Por fim, constatou-se que foram vários os problemas que os estudantes tiveram durante esse modelo novo, o que gerou e ainda está gerando impactos, os quais prejudicam o ensino-aprendizagem de todos.

Palavras-chave: Estudantes; modelo on-line; problemas; TDAH.